

## A Educação Química Inclusiva e suas contribuições para a Educação Especial a partir dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da SBQ e no EPPEQ

Amanda Silva Aragão<sup>1</sup> (PG), Fábio Damasceno<sup>2\*</sup>(IC), Gláucia Maria da Silva<sup>2</sup> (PQ).

\* [fabio\\_damasceno@aluno.ffclrp.usp.br](mailto:fabio_damasceno@aluno.ffclrp.usp.br)

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310, São Carlos – SP. CEP 13565-905.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Química, Av. Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre. Ribeirão Preto-SP. CEP 14040-901.

Palavras-Chave: *Inclusão; resumos, química.*

### Introdução e Metodologia

A Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que perpassa todas as etapas e níveis de ensino no Brasil, está definida nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que regulamenta a garantia do direito de acesso e permanência dos alunos com necessidade educacionais especiais e orienta para a inclusão em classes comuns do sistema regular de ensino<sup>1</sup>. Assim, este trabalho busca analisar, a partir dos trabalhos apresentados em congressos da área, como o Ensino de Química está contribuindo para o desenvolvimento de uma Educação Química Inclusiva e assim proporcionando uma reflexão a respeito da Educação Especial nas aulas de Química. Para a realização desta pesquisa foram utilizados como fonte de dados os resumos dos trabalhos apresentados: i) nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), nos últimos 10 anos (de 1999 a 2009), que estão disponíveis na página da SBQ na Internet<sup>3</sup>; ii) nos cinco Encontros Paulistas de Pesquisa em Ensino de Química (EPPEQ) os quais ocorreram, respectivamente, nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2009, disponíveis nos cadernos de resumos e dos CD-rooms do evento.

### Resultados e Discussão

Dos oito anais da SBQ pesquisados, nenhum trabalho, referente ao tema pesquisado, foi encontrado na reunião de 1999, o que indica que a produção nessa área tornou-se mais expressiva a partir do ano 2000. Ao todo foram 11 trabalhos encontrados nas pesquisas realizadas, nove referentes a alunos com Deficiência Visual e dois a alunos Deficientes Auditivos. Dentre os nove trabalhos apresentados, a maioria (três deles) abordou a adaptação e utilização de materiais didático-pedagógicos, dois trabalhos versaram sobre as ações de inclusão em aulas de Química e a visão desta prática pelos professores de Ciências e Química; um dos trabalhos abordou a produção de material didático; um sobre o desenvolvimento da

grafia Braille em Química e outro sobre práticas na formação inicial de professores de Química acerca da inclusão escolar. Dentre os dois trabalhos realizados com alunos surdos, um apresentou resultados do mapeamento de ações de inclusão nas aulas de Química de escolas da cidade de Goiânia; o outro apresentou o desenvolvimento de material didático para esses alunos.

Dentre os trabalhos apresentados nos cinco EPPEQ, foram encontrados cinco resumos, sendo três referentes às práticas com alunos deficientes visuais e dois referentes a alunos deficientes auditivos. No terceiro encontro, realizado em 2006, o trabalho encontrado refere-se à análise, por alunos deficientes visuais, de materiais adaptados. Os outros quatro trabalhos foram todos apresentados no V EPPEQ, primeiro dos encontros que trouxe um eixo temático, na divisão dos resumos por temas, sobre Educação Química Inclusiva, com o título: *Educação Especial e Inclusiva e o Ensino de Química*. Dos trabalhos encontrados, o primeiro abordou o desenvolvimento de materiais didáticos para alunos deficientes visuais e o outro sobre a adaptação de atividades experimentais no Ensino Superior para alunos com baixa visão. Os trabalhos realizados com alunos surdos, um foi referente às novas metodologias no Ensino de Química e outro sobre a influência da Pós-Graduação nos cursos de Licenciatura em Química.

### Conclusões

Ao todo foram encontrados, nos dois congressos, 16 trabalhos referentes ao Ensino de Química e Inclusão Escolar. Apesar de expressivos, estes ainda indicam a necessidade de ampliação das pesquisas na área, principalmente em relação à formação inicial de professores, uma vez que só foi encontrado um trabalho a respeito desse tema.

<sup>1</sup>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

<sup>3</sup><http://www.s bq.org.br/>. 1º acesso em 22 de março de 2010.